

Cinema
de
Arte

promoção

organização

direção

do

Acervo Digital

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



21 - Maio - 1966

“O galante Mr. Deeds”

[“Mr. Deeds goes to town”]

FICHA TÉCNICA:

Realização — Frank Capra

Argumento e roteiro — Robert Riskin, sobre o romance «Opera Hat» de Clarence Budington Kelland

Fotografia — Joseph Walker

Interpretação — Gary Cooper, Jean Arthur, H.B. Warner

Produção — Cúmbia Pictures, 1936

Que restará, para o espectador de 1966, dêsse filme que foi, trinta anos antes, uma obra-prima da comédia americana?

Certamente que sua filosofia existencial terá envelhecido, também sua forma. Mas, ficará sempre como um documento da personalidade de seu diretor — e da época em que foi realizado. Quer dizer: um clássico.

A presença de Frank Capra na história do cinema corresponde à de Franklin Roosevelt na da ideologia. Esse sétimo filho de uma família siciliana, emigrado em 1903, para Los Angeles com seis anos e que vendeu jornais para custear os estudos de engenharia, foi o melhor intérprete no cinema dos mitos do New Deal rooseveltiano. Um utopista, que para resolver as injustiças sociais filmava fábulas. Segundo ele, o sentido de um filme não estaria na sua verdade ou falsidade, mas na sua persistência como idéia, menos um espelho da vida do que um testemunho da psicologia humana, do espírito popular.

Ao par do humanismo, o otimismo. Com bom humor, Capra construía uma sátira social desabusada, tinha o panache de criticar os milionários e os políticos, mas, no final de cada filme, num estilo feérico, tudo se resolvia maravilhosamente para o melhor dos mundos, num congratamento geral.

Tendo ingressado no cinema desde 1921 como diretor de curtas-metragens, antes de sua consagração em 1933 com «Dama por um dia» (em 1962, Capra refilmou a estória) já tinha uma longa filmografia, quando encontrou em Robert Riskin seu argumentista ideal. Da colaboração dos dois saíram «Aconteceu naquela noite» (1934), «O galante Mr Deeds» (1936), «Da vida nada se leva» (1938), «A mulher faz o homem» (1939), «Adorável vagabundo» (1941), dentro da mesma concepção de vida e da mesma linguagem.

Quando veio a guerra, Capra ainda deu com «Este mundo é um hospício» (1943) um sinal de sua ironia, mas logo se engajou no cinema documentário de propaganda com a série «Porque nós combatemos», entre 1942 e 1945.

Depois, mudado o mundo e mudada a América, não pôde reconquistar a sua grande popularidade, embora em 1946 fizesse o filme de sua preferência pessoal, «A felicidade não se compra», com os mesmos personagens verossímeis dentro das mesmas situações inverossímeis, sua causticidade mais verbal do que real, uma certa ternura poética envolvendo a crítica da sociedade, o desenlace apoteótico.

Como escreveu Graham Greene, a propósito de «O galante Mr. Deeds», Capra acreditava na possibilidade dos homens serem felizes, por acreditar na natureza humana. A bondade, a simplicidade, o desinteresse tornam-se em suas mãos instrumentos de combate. Como se fôssem uma metáfora, «Mr. Deeds goes to town» identifica no personagem um Roosevelt acusado por seus adversários de ter tirado dos ricos para dar aos pobres. Ingênuo, porém convicto das suas idéias.

PRÓXIMOS PROGRAMAS:

- 28 de maio — «Sede de sangue», de Yoshishige
4 de junho — «Quando voam as cegonhas», de Kalatozov
11 de junho — «De crápula a herói», de Roberto Rossellini
18 de junho — «Todos porcos», de Kimihiko Nakamura
25 de junho — «Noite do massacre», de Florestano Vancini
2 de julho — «A doce vida», de Federico Fellini
9 de julho — «Desejos ardentes», de Alf Sjöberg

Paul Jack
Pele-a-bela
Z. L. Jensen
C. A. B. A.
P. H. Det.
F. L. A.